



# FOLHA DE VILLA VERDE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURAS**  
 PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

**ANUNCIOS**  
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com munições e reclamações 60 réis.

Toda a correspondência deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio occorre 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

## DE LISBOA

18 de Julho

N'este mez de villegiatura, em que, com o calor mais ardente, se inicia o exodo das cidades para as thermas, praias e campos, — a politica entra n'uma phase sorna, de que só um ou outro incidente mais vivo consegue arrancar-lhe momentaneamente.

Ainda não vão distantes os dias, em que se contava a meia voz que o paiz estava sobre um vulcão; faziam-se as mais sinistras conjecturas; e perante a imminencia d'essa terrivel *débacle* com que geralmente se contava, muitos pensavam na rapida abalada para um lugar seguro no estrangeiro.

Vê-se, porém, que todos os receios eram infundados. A ordem continua inalteravel, sob a égide da municipal, a que agora veio de reforço o côro dos velhos do Supremo; as opposições, guardando na gaveta os seus planos ferinos, limitam-se a brandos desabafos nas gazetas que o governo deixa ainda publicar; e o chefe de estado prepara-se para os primeiros tiros ás codornizes das Pedras Salgadas onde está a fazer a *cura* que lhe adelgace a régia adiposidade e lhe melhore a Augusta figadeira.

Deixemos, portanto, as velleidades de endireitar o mundo, e imitemos o exemplo do augusto chefe de estado, certos de que o encontraremos sempre, não só no caminho da honra e da gloria, — como do seu penacho branco diria Henri-

que IV, — mas ainda no da comodidade e do bem estar.

— Sob o titulo *Uma abundante missão*, escreve o «Noticias de Lisboa»: «Ahi vae um documento para a historia da virtude.

Sabem quantos são os nossos delegados na Conferencia de Haya?

São: Um ministro de 1.ª classe, um ministro de 2.ª classe, um consul pintado de ministro, um delegado da marinha, e outro do exercito, afóra varios secretarios.

Todos estes individuos estão recebendo, sem lei, nem verba orçamental, nem conhecimento do publico, pingues gratificações que exceedem trinta libras por dia, segundo os melhores calculos.

E tudo isto para quê?

Para que o que parece ter voz activa no caso, pense... pela cabeça do delegado inglez e falle... pela bocca do ministro allemão.

Bastava mandar um phonographo e era mais barato, pois que á hora em que estamos vão gastos seis contos de réis, em quanto que as despesas totaes da primeira conferencia não excederam a trez.

Felizmente que para tapar este buraco, no orçamento da casa, o nosso particular amigo sr. Luciano Monteiro já mandou supprimir o papel no *water-closet* do seu ministerio.

E' significativa a idéa: pelos dedos se conhecem... os porcos e os gigantes.»

Falstaff.

### Arbitradores Judiciaes

Os arbitradores judiciaes de Villa Verde pediram a sua reintegração nos cargos que desempenhavam.

gosa d'elle porque, esta noite ainda o matarei.

Esse patife deshonrou-me, e eu, o filho do Zé Grillo, não vendo por preço nenhum a honra. O punhal que aqui levo, o sangue do corpo d'elle, limparão a nodos feitas.

Chegou á aldeia e entrou na primeira taberna. Ninguem lá a não sor o taberneiro, que fazia colheres de pau. Sentou-se e tirou o barrete que o affligia, que o queimava.

—Boa noite, ti Lourenço.

—Adeus, rapaz. Andas assim a modos de doente...

Elle olhou-o desconfiado, com odio, e fez-lhe um gesto.

—Que tens então?

—A bem dizer não sei o que tenho. Sei que tenho as algibeiras sem real. Estava p'ra casar com a Zefa das Candeias, que tem por anno tres moios de trigo e um de milho, afóra a cevada e a batata, e vae de lá o seu sobrinho e, por tralhas ou malhas, roubou-me a rapariga. Mas pode contar as horas.

—Quem? O meu sobrinho é que pôde contar as horas?!

## AGRICULTURA

### Produção e commercio de vinhos

N'uma das suas ultimas chronicas agricolas para o «Diario de Noticias», versa o distincto agronomo sr. D. Luiz de Castro, com a sua incontestada competencia, o importante problema da produção e consumo dos vinhos, encarando-o no seu aspecto mundial.

E' d'essa chronica o trecho que a seguir publicamos:

Pode hoje dizer-se grosso modo e zombando das zonas culturais do conde de Gasparin que se cultiva commercialmente a vinha em toda a Europa, em toda a America, nos dois extremos da Africa e em grande parte da Asia.

Tanto n'estas dilatadas zonas como nos paizes que a tradição enfeita com os viridentes pampans, a marcha da reconstituição e a criação de vinhedos novos são collossaes.

Quer isto dizer: as regiões de larga produção vinicola cada dia mais avantejam as que possuem vinhedos limitados, augmentam-nos e as que de todo em todo os não possuem, criam-nos com abundancia.

D'esta fórma se fecham mercados antigos e outros consideravelmente se reduzem; paizes outrora grandes importadores sacodem a contribuição de compra de vinho no estrangeiro, applicando-a ao fomento dessa mercaderia nacional; outros, pouco informados, contando com vendas exóticas de que a Historia reza, multiplicam seu cessar a sua produção que fica peçando as rodas da engrenagem economica nacional.

Entre estes: Portugal.

Parallelamente com este facto economico attenda-se á campanha violenta, chamada hygienica, contra o consumo do vinho, a qual actua nefasta por dois

modos: afastando o consumidor e dando pretexto scientifico e humanitario (?) ao fisco para impôr ao vinho o pagamento de novos direitos de passagem de fronteiras, o que, por motivos de outra ordem, tambem afugenta o bebedor.

Todos os paizes de exportação vinicola estão por fizes motivos passando por varias crises que os Estados legislativamente com muita incerteza e muito acanhamento podem tratar.

E' necessario, pois, dada a pequena efficacia d'esse processo, juntar-lhe outros em que intervenham municipalidades e — é casuado dizel-o — o proprio productor.

Todas juntos, Estado, municipio e particulares, tentarão amparar a vinicultura até descer á normalidade economica, ovitando-lhe o doloroso choque d'uma queda repentina.

Quanto ao primeiro, a maneira na verdade meritoria com que devia facilitar o commercio vinicola era instruindo o vinhateiro. Desasombadamente o digo incorrendo nas penas d'excomunição maior da parte dos interessados meus compatriotas, que todos são, na sua propria opinião, mestres oenologos.

Portugal nunca o fez por fórma effctiva, apesar de toda a gente clamar que é a vinha sua grande cultura e o vinho o seu grande producto.

Fundamente me impressionou ha poucas semanas visitar nos arredores de Vienna d'Austria, e nos arredores de Praga, em paizes onde a vinha não é cultura predominante — note-se bem —, a «Escola imperial e real superior de Viticultura e Pomologia» e a «Escola Real Bohemia de Viticultura e de Pomologia», uma das trez que existem n'esto reino.

Quando se lembrou algum estadista nosso de fundar um instituto especial de ensino viti-vinicola que de longe se parecesse com qualquer d'estes que citei?

A Escola do Torres Vedras, que chegou a dar optimos feitores, foi destruida, inutilizada estupidamente, pouco tempo depois de fundada.

(Continua)

## FOLHETIM

### A QUINTA QUE SALVA

(Conclusão)

E pelos campos, caminhando de vagar, ia monologando irritado:

—Diabo leve a minha vida. Para que sirvo eu no mundo? Soffrer, só soffrer! O cão abandonado, o burro do carga, soffrem menos. E comtudo amo a vida, não me quero matar. Tenho medo da morte! Sou egoista, sou cobarde! Não me admiro: o homem, o mundo, é todo assim.

Parava, lançava as mãos á cabeça, e apertal-a.

—Até ella! a unica pessoa que eu julgava recta, justa, verdadeiroa; a unica pessoa a quem amava, oh amava-a tanto! atraçou-me. Deixou-me e namora outro! Ah! mas não se ha-de

—E então? E' p'ra-li um penna de pé...

—Ora... E' isso é mais que só?

—Veremos — e bambou a cabeça, ameaçador.

O taberneiro, fazedor de colheres, deixou de trabalhar e veio encostar-se ao balcão, sorumbatico, pensativo.

—Que queres que te faça, que te dê, para que não mates meu sobrinho?

—Nada! A honra não se vende, ti Lourenço.

Calou-se. O taberneiro ficou-o a olhar, amedrontado, mas com um sorriso ironico, sabio, cynico.

—Dou-te cem mil reis e uma junta de bois se não bolires no rapaz.

—O quê!? — e levantando-se sanhudo: — Pois vocemecê que julga?! Era melhor... — e sentando-se: — Cala-te, bocca.

O taberneiro despejou quatro decilitros de vinho. Cada um bebeu dois.

—Dou-te as minhas casas, na rua Direita, se deixares o meu sobrinho.

Elle olhou-o admirado, duvidando.

—Nada, não quero. Hei-de tarricar-lhe o coração!

O tio Lourenço lamentou-se em silencio. Pensou um pouco, e por fim, tentando um ultimo recurso:

—Esquece o rapaz que te dou, pon-do-te já na mão deslaxações e papéis, a minha quinta alli aos Freacs.

Elle ficou callado. Pensou melhor e, viu agora, a honra estava menos manchada do que lhe tinha parecido.

—Dá-me isso? Pois bem; não o matarei. Dou-lhe só uma tarefa.

—Não, senhor. Só te dou isso, não lhe fazendo tu mal algum.

—Mas o ti Lourenço fique sabendo que elle é um patifezinho...

—Não preciso saber. Queres ou não queres?

Elle calou-se. E o taberneiro tornou, nervoso, n'uma ultima pergunta:

—Aceitas ou não aceitas?

—Vá, vá, accito, ti Lourenço. Venham de lá os papéis. Mas isto é por ser a si...

Abreu Cockado Torres.

De Eduardo Metzener :

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Regressou de Caldellas o nosso presado amigo sr. Alberto Villella.

Encontra-se nas suas propriedades de Soutello, com s. ex.<sup>ma</sup> familia, o nosso amigo e subscriptor sr. Manoel Joaquim Alves de Faria, proprietario e capitalista.

De visita ao nosso amigo e correligionario, sr. Antonio José Gonçalves d'Araujo habil solicitador n'esta comarca, estiveram na Quinta da Fraga, em Turiz, seus primos, sr. Francisco Luiz Esteves, solicitador na comarca da Ponte da Barca, esposa e filho sr. Arthur de Araujo Esteves, alumno do 3.º anno, no lyceu de Ponte do Lima.

Carreiras de tiro

Já começaram os pedidos para a construcção das carreiras de tiro, nos termos do decreto, com força de lei, de 27 de junho do corrente anno.

A junta de parochia da freguezia de Payão, uma das mais importantes do concelho da Figueira da Foz, já dirigiu uma representação ao governo pedindo o estabelecimento alli d'uma carreira de tiro, cedendo para esse fim o necessario terreno.

Não poderia o nosso club de caçadores promover a creação d'uma carreira de tiro em Villa Verde, com as garantias que o decreto referido concede, e utilizando assim o terreno onde em tempos realiso alguns torneios?

Explosão — foguetelro ferido

Sabbado passado da manhã em Terras de Bouro, deu-se um lamentavel desastre.

Um fogueteiro d'aquella localidade trabalhava na manipulação de polvora que devia servir para os foguetes que seriam queimados por occasião da inauguração da estação telegrapho-postal.

Casualmente produziu-se a combustão da polvora, e consequentemente a destruição do predio onde habitava o fogueteiro, o qual foi condusido em estado gravissimo para o hospital de S. Marcos de Braga.

Chama-se Antonio Emilio da Silva, de 25 annos, natural d'este concelho, e que é tambem alfaiate.

Instrucção publica

Pela direcção geral de instrucção publica foram effectuados os seguintes despachos relativos a este concelho:

José Lopes Teixeira professor de Santa Maria de Prado, Villa Verde, provido definitivamente.

Auctorisando a permutar: Alfredo José Ferreira Gomes da Rocha, da escola de Santa Eulalia da Sande, d'este concelho, com Antonio de Araujo Cunha, da do Pico, do mesmo concelho.

Dr. Alvaro de Araujo de Azevedo Vasconcellos Feyo

O correspondente do Bombarral para o «Diario de Noticias» de Lisboa, refere-se com as seguintes sentidas palavras ao fallecimento d'aquelle nosso illustre conterraneo:

Bombarral, 7. — Já descança em paz o maior protector da pobreza que viveu por estes arredores!

Sendo a caridade uma das mais brilhantes virtudes, aquelle que hontem ficou na ultima morada exerceu-a com a maior simplicidade, pois não apregovava o bem que fazia nem consentia que outros divulgassem as suas bellas acções. N'uma palavra, em si encerrava os mais sãos predicados de verdadeiro homem de bem.

São numerosos os pobres que choram a sua falta, e com razão.

O dr. Alvaro não protegia só os pobres d'estes arredores, protegia muitos de diferentes pontos do paiz e mesmo do estrangeiro!

As presentes gerações que aprenderam com aquellas que tem meios a exercer a caridade como o dr. Alvaro, e a caridade não será um mytho.

Desde quinta-feira, dia do seu fallecimento que se encontrava na capella da que foi sua quinta, vellado por seus illustres irmãos os srs. Bento d'Araujo, d'Azevedo Vasconcellos Feyo, Victorio d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feyo e Alberto d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feyo; e tambem dos seus illustres sobrinhos, srs. Viscondes da Torre, Alvaro d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feyo, João d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feyo, Antonio d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feyo, Arthur d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feyo e Alberto d'Araujo d'Azevedo Vasconcellos Feyo.

O cadaver foi encerrado em caixão de chumbo e este em uma urna de bastante valor.

O cortejo funebre sahio hontem da capella da quinta da Granja ás 11 horas da manhã, pela seguinte ordem:

Primeiramente houve encomendação do cadaver por dois padres que eram os srs. rev. José da Costa Prata, prior da freguezia e Jacintho da Motta.

Em seguida foi o cadaver conduzido para o carro funerarario, pegando ás fitas no primeiro turno os srs. Cypriano L. Vinagre, José Verissimo Duarte, Paulo Freire Ilidio Gregorio de Castro, Eran-dro da Silva Freire, Adolpho Vinagre, Alvaro Furtado e o correspondente do «Diario de Noticias».

Posto o funebre cortejo em andamento seguiam adiante os dois sacerdotes citados e o sacristão, sr. Antonio Henriques, depois o cadaver e seguidamente a philarmonica Alfredo Keil, regida pelo nosso amigo sr. José Candido de Mello, que executou sentidissimas musicas funebres.

Seguidamente seguiam os srs. Visconde da Torre e os mais sobrinhos do fallecido e muitos cavalheiros das relações do mesmo, entre os quaes nos lembra ter visto os srs. Antonio Mendonça Fernandes, Candido de Paiva, Francisco Duarte Quintino, Paulo Freire, José Verissimo Duarte, Cypriano L. Vinagre, Alvaro Furtado, Ilidio Gregorio de Castro, Claudio Sotto Mayor, Albino H. S. Sepulveda, Francisco Horta, Francisco Ferreira, Antonio Ferreira e muitas outras pessoas de quem nos não lembramos e de que pedimos desculpa.

No percurso até á igreja do Bom Jesus havia muitas senhoras e numerosos pobres, vendo-se em seus rostos o profundo sentimento que lhes ia no coração com a perda d'um bemfeitor da humanidade.

A chegada á igreja era o cadaver aguardado por outra banda de musica sob a regencia do sr. Castro, que tambem executou sentidas peças.

Tanto d'esta como da outra musica era o fallecido protector.

Tambem era esperado por diversas irmandades.

A MINHA IRMÃ EUGENIA

Como as virgens do Sonho audaz de Klopstoch  
E' lindo, encantador, o teu perfil de celta;  
O' minha loira irmã tão delicada eavelta,  
Tua cabeça lembra um espumante «bock»

Lembra o incendio heroico o fulvo de Walpurgis  
O teu cabelo flavo... e és alta como a palma  
Quando á tua janella altivamente surges  
O teu olhar azul parece um mar em calma.

Tu foste a Beatriz d'um edo florentino...  
Recordas a sorrir o Raphael de Urbino,  
—Madonas ancestraes, olhos de luz infinda.

Contudo, ó «Mais Formosa», a Virgem, que eu adoro,  
A Desdemona santa, a quem me curvo e oro,  
Menos bella que tu, é, para mim, mais linda?

Transferencia de delegados

Foi transferido para a comarca da ilha de S. Jorge o delegado da de Amares, sr. dr. Arthur Soares, que nos consta vae abandonar a carreira da magistratura.

Em Amares foi collocado o nosso presado amigo sr. dr. Alfredo Ribeiro, que ha pouco tinha sido despachado para S. Jorge.

Apresentamos-lhe os nossos cordoes parabens.

Caminhos de ferro de Braga a Monsanto

Pouco se tem feito na construcção da linha ferrea de Braga a Monsanto, iniciada ha mezes na quinta das Hortas.

Os trabalhos realizados até agora são insignificantes, porque n'elles se tem empregado um numero diminuto de operarios e porque os estudos não estão ainda concluidos e consequentemente demorarão até se pronunciar sobre elles a repartição technica competente.

Pelos estudos agora realizados, segundo nos consta, a linha não se approxima muita das villas de Amares e Villa Verde, o que será muito conveniente para a facilidade da construcção, mas prejudicial para os povos.

Para o hospital

Deu entrada no hospital de S. Marcos, em Braga, José Antonio Pereira, de 26 annos, casado, moleiro, da freguezia de Penascaes, d'este concelho, com um grave ferimento na cabeça, feito em desordem.

Preço dos cereacs

No mercado que se realiso hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	560
Dito amarello . . . . .		540
Centeio . . . . .		500
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .	18200	
Dito amarello . . . . .	18100	
Batatas . . . . .		540
Azeite alimude . . . . .	68500	
Ovos, 7 por . . . . .		80

Seguidamente organisou-se outro turno composto pelos sobrinhos do fallecido, srs. Sotto Mayor, Albino H. S. S. e o correspondente do «Diario de Noticias».

Houve ainda outro turno organizado por varios cavalheiros que foi o que conduziu o cadaver á eça armada a meio da igreja. Seguidamente houve exequias celebradas por 9 ecclesiasticos que eram os rev. Prata, da freguezia; Lourenço, da Roliça; Jacintho, da Moitita; Angelo do Reguengo Grande; Figueiredo, d'Amorim; Belarmino, Vermelha, Antonio d'Almeida; Moreira e Souza, d'Obidos.

Após as exequias houve missa de corpo presente e seguidamente organisou-se o prestito funebre para o cadaver dar entrada no jazigo, havendo até lá mais dois turnos a pegar ás fitas da urna.

O sr. dr. Alvaro ficou no jazigo do sr. Ferreira de Val de Grou, enquanto não vem o seu que ha muito estava comprado, e pago em Lisboa.

As eleições

Affirma-se — ao contrario de boatos correntes — que não haverá este anno eleições, ainda mesmo municipaes, devendo ser nomeadas commissões para administrar os municipios. As eleições ficarão para o anno, depois de dictada nova lei eleitoral e um novo Codigo Administrativo.

Romaria — Desordem

Na romaria de Nossa Senhora da Consolação, que no passado domingo se realiso nos limites da freguezia de S. Thiago de Carreiras, houve grossa pancadaria entre varios individuos de Novegilde e Barbudo.

N'essa desordem ficaram gravemente feridos uns taes Jandócos, d'aquella ultima freguezia.

Um dos desordeiros já se encontra preso.

«O Diario Nacional»

Temos recebido a visita d'este nosso collega, que ha pouco começou a publicar-se no Porto, onde é o órgão do franquismo.

Apresenta-se muito bem redigido, e com uma feição toda moderna.

Desejamos-lhe as maiores prosperidades.

**REGISTO**

Julho — 21 — Domingo — S. Praxedes.

Evangelho do dia: A minha casa é casa de oração e vós fizestes d'ella um covil de ladrões. (S. Luc).

**Conselhos caseiros**

**Contra a traça das pelles** — Para que a traça não ataque as pelles, nada melhor do que tirá-las frequentemente do logar em que estejam guardadas e expô-las ao ar livre; porém, como pôde esquecer muitas vezes esse cuidado, e

um mais demorado descuido pôde produzir resultados funestos, deve-se empregar a parafina como preservativo.

Para a applicação da parafina, deitam-se duas gotas d'ella nas palmas das mãos, estende-se bem esfregando estas uma na outra, e passa-se logo pelas pelles. A parafina não se deteriora, e o cheiro desagradavel d'esse producto desaparece depressa, logo que arejem os objectos, quando seja preciso utilizá-los.

Tambem se usa para o mesmo fim, a parafina em panos que se embehem n'ella, os quaes panos se mettem nas gavetas em que se guardam as pelles.

**LIVROS & JORNAES**

**Alma Portuguesa — A restauração de Portugal**

Mais um livro notavel acaba de ser lançado no mercado pelo benemerito editor sr. José Bastos, o indefeso proprietario da antiga casa Bertrand, na rua Garrett, 73 e 75 — Lisboa.

*Alma Portuguesa — Restauração de Portugal* é um romance historico de subido valor, admiravelmente urdido pela pena brilhante de Faustino da Fonseca. A epocha da nossa restauração está descripta com verdadeira mestria, os typos e costumes da epocha são apunhados com uma precisão e clareza notaveis.

**In illo tempore...**

Devido á amabilidade do seu illustre auctor, acabamos de receber este bello livro de Trindade Coelho, o primoroso contista e brilhantissimo escriptor que occupa na litteratura portugueza um lugar *hors-legne*.

No livro em questão decorrem apressada e alegremente varias scenas da vida de Coimbra, d'aquellas que nunca esquecem aos que por lá passaram e que por vezes com ecco cá ao longe, a muita distancia

Estudantes, lentes e futricas, tricanas e hedeis — tudo vive no livro de Trindade Coelho. Por vezes a gravura nitida e primorosa vem em auxilio da prosa brilhante e viva.

**ANNUNCIOS**

**Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO**

No dia 4 do proximo mez de agosto por dez horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde e por deliberação do respectivo conselho de familia, no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Maria de Souza Peixoto, que foi moradora na freguezia de Soutello, d'esta mesma comarca, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica pelo seu valor e para pagamento do passivo, ficando a cargo do arrematante a respectiva contribuição de registo, do seguinte predio:

A leira das Prozelas, no sitio d'este nome, freguezia de Turiz, de lavradio e vidonho e um bocado de matto, de natureza de praso com 48 litros 357 millilitros de meado milho alvo e centeio á Confraria do Santissimo Sacramento de São Victor da cidade de Braga e 16 litros 119 millilitros tambem de meado á Irmandade de Nossa Senhora d'Apresentação da mesma cidade, a confrontar do nascente com João Dias Peixoto; poente com João de Souza, norte com Francisco José Machado Rebello e sul com herdeiro de José Gomes d'Abreu, — entra em praça pelo seu valor com o abatimen-

to do referido fóro pela quantia de 90\$200 reis,

São citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio a arrematar.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, BARROS.

O escrivão Augusto Feio Soares de Azevedo, 2055

**Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS**

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão abaixo assignado, no inventario orphanologico a que se procede por obito de João José Marinho, morador que foi na freguezia de Gomide, d'esta mesma comarca, correm editos de trinta dias, a citar o interessado Manoel Joaquim Marinho, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e bem assim todos os credores desconhecidos e residentes fora da comarca a fim d'assistirem a todos os termos do referido inventario, e deduzirem o seu direito querendo, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito BARROS. (2056)

O escrivão, Francisco Assis de Faria.

**Comarca de Villa Verde**

Editos de 30 dias

No inventario orphanologico, a que se procede por este juizo,

por obito de Maria Rosa de Souza Menezes, que foi moradora no logar da Igreja, freguezia de Villarinho, d'esta comarca, — correm editos de trinta dias a citar Joaquim Feliciano da Silva Lima, viuvo da inventariada, sem residencia certa; e seus filhos nora e genro, Antonio Miguel da Silva Lima, e mulher Albina de Jesus de Souza, ausentes no Brazil, Ermelinda Rosa da Silva Lima e marido Amaro d'Almeida, moradores na cidade do Porto, e Francisco da Silva Lima, solteiro, residente na mesma cidade, para todos os termos até final do referido inventario; e a citar tambem quaesquer credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem os seus direitos no dito inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — BARROS.

O escrivão, Gaspar Augusto Telles. 2054

**DOIS BERÇOS ROUBADOS**

**Cozinha e Copa**

O mais desemalvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação e illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 reis semanais por caderneta, ou 200 reis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas especimens á livraria Gutmarões & C. — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

**Aos vinhateiros portuguezes**

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

**TRATADO PRATICO DE VINIFICAÇÃO**

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. É uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

É um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor, FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 - Porto



Edição permanente

Enca1. em carneira . . . 16500  
1 fasciculu semanal. . . . 40

**O FRANCÊZ SEM MESTRE**

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

em 4 mezes (3.ª edição-1906)  
1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor. . . . Rs. 1\$200

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeiçoador» — Rua de Arca da Bandeira, 5, 3 Lisboa.

**HISTORIA GERAL DOS JESUITAS**

Instituições e costume, desde a sua fundação até nossos dias, coordenada dos melhores auctores, tanto nacionaes como estrangeiros, segundo o plano de M. A. ARNOULD

Por T. LINO D'ASSUMPÇÃO

Publicação a fasciculos semanais de 2 folhas de 8 paginas cada, em 4.º grande formato, contendo cada fasciculu 4 magnificas gravuras; ou a tomos mensaes de 10 folhas de 8 paginas cada, contendo 20 gravuras.

60 reis cada fasciculu | Tomo mensal reis 300

**ANNO CHRISTÃO**

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 páginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis,

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de portos. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal da Publicação, rua dos Retrozeiros, 75-1.

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

**O SELVAGEM**

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que a empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedem o mesmo em França, onde successivas edições de

**O SELVAGEM**

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

**O SELVAGEM**

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

**O SELVAGEM**

Edição illustrada com cromos e gravuras.

**A MODA ILLUSTRADA**

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | An. ulto. 200

2.ª edição com figurinas coloridas

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

**LAGRIMAS DE MULHERES**

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entredo, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e perepecias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHãs, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA  
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis  
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recehem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

**ABC DO POVO**  
Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD  
RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Accoitam-se correspondentes em toda a parte.

**GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA**

**Guerreiro e Monge**

por

ANTONIO DE CAMPOS JÚNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

**EL-REI D. MIGUEL**

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

**Alguns titulos dos episodios d'este romance**

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte do D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condeixa, pelos estudantes filiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçada, devassas e forças; exilio de Alexandro Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes rennidos na ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial**

**TRATADO E CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 60 fasciculos de 16 paginas a 60 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

**BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES**

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entredo digno do auctor famoso de *As Duas Orphãs*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e perepecias extraordinarias, Grande drama do amor e de ciúme, de abnegação e do heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de praizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surprehendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se desde já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.